

Homenagem da Pneumologia da U.F.F. ao Prof. Aloysio de Paula

A muitos poderá parecer que já passou o tempo dos homens valorosos, deles tendo restado apenas a lenda. Mas o mundo nos reserva surpresas. Estes homens vivem na simplicidade, sem pompa e silenciosamente. Nada de atitudes espetaculares, procurando posar para a posteridade. Nada disso. Suas vidas e suas realizações somente são conhecidas por aqueles que tem acesso à sua privacidade.

E assim foi o saudoso professor Aloysio de Paula, o grande mestre dos pneumologistas fluminenses e brasileiros, de renome internacional. Era um misto de cientista e artista, colecionador de artes. Possuía, entre outras preciosidades, a maior e mais completa obra de Paracetti.

Determinou profunda transformação nos hábitos e costumes da velha fisiologia, influenciando na conduta médica dos seus seguidores.

Possuía inúmeros títulos universitários, exerceu cargos administrativos e recebeu muitas homenagens.

Atuou ativamente como membro da Academia Nacional de Medicina e como diretor do Museu de Arte Moderna.

Com o professor ocorria fato singular. Era um prestigiado pneumologista do Rio de Janeiro e, apesar de clínica numerosa, sobrava-lhe tempo para a penosa escalada na carreira docente, considerada então o ápice da profissão médica. Foi titular de fisiologia-pneumologia de duas tradicionais Faculdades de Medicina do Estado do Rio de Janeiro, a UFF e a UERJ.

Era um inconformado com a mediocridade e pela sua inteligência contestava as idéias ultrapassadas. Embora extremamente experiente aceitava sugestões e incorporava as mudanças, em um processo de atualização dinâmico e contínuo. Era moderno.

Procurava estimular a atividade docente e enobrecia com sua presença as sessões

clínico-radiológicas e anatomoclínicas, processando a leitura radiológica do tórax como se descrevesse uma obra de arte.

Orientava as teses de pós-graduação e os trabalhos científicos com grande dedicação, sugeria temas inéditos, e possibilitava a sua realização, oferecendo sua rica biblioteca.

Sentia a necessidade de transmitir seus conhecimentos com grande responsabilidade. Suas aulas, palestras e conferências lotavam os anfiteatros. Estudantes, professores e médicos eram atraídos pelo seu estilo didático de expor como diagnosticar e tratar a tuberculose ou qualquer outro tema médico que estivesse em evidência.

Lembramos o que disse certa vez quando, com grande orgulho, encerrava a árdua tarefa de publicar seu livro de Pneumologia: "cada indivíduo pertence a determinado agrupamento humano que se estimula, se protege e caminha junto".

O professor teve sua vida dedicada à Medicina, colaborando na formação de grandes valores.

Sentimo-nos muito honrados pela convivência com tão nobre homem por quase 20 anos. E um pouco órfãos!

Para aplacar um pouco esta sensação de orfandade, a Pneumologia e a Cirurgia Torácica do Hospital Universitário Antonio Pedro da U.F.F., agradecidos, batiza com o seu nome uma FUNDAÇÃO: a FUNDAP (Fundação Aloysio de Paula), com sede no Instituto Estadual de Doenças do Tórax Ary Parreiras, em Niterói. A referida fundação tem por objetivo desenvolver e integrar as atividades de ensino, pesquisa e assistência.

É o mínimo que podemos oferecer.

EMMANUEL ANDRADE

Coordenador da Disciplina de Pneumologia da Universidade Federal Fluminense

Goiânia, 1992
Ilmº Sr.
ALFRED LEMLE

Prezado Senhor

Tenho o prazer de comunicar-lhe o lançamento do livro "EXAME CLÍNICO" do Prof. Celmo Celso Porto, do qual envio-lhe em anexo alguns dados.

Atenciosamente,
Luiz José da Silva

EXAME CLÍNICO - 2ª Edição -
CELMO CELENO PORTO

Editora Guanabara-Koogan, Rio de Janeiro, 1992

497 páginas - 304 figuras

A mensagem principal do livro é a necessidade de restabelecer a importância do exame clínico no trabalho do médico, pois, quanto maior o avanço da tecnologia mais necessário se torna o método clínico. A experiência dos médicos com espírito crítico demonstra que quem tira melhor proveito dos exames complementares são aqueles que melhor dominam o método clínico.

Por outro lado, o mesmo progresso tecnológico obriga a uma contínua modernização do método clínico, revendo-se conceitos e eliminando detalhes que vão perdendo o lugar na investigação diagnóstica.

Além disso, o método clínico faz a união da arte (médica) com a ciência (médica), abrindo a mente do médico para ele ter, da saúde e das doenças, uma visão multidimensional que envolve aspectos físicos, psicológicos, culturais, interdependentes entre si e uns influenciando sobre os outros para formar uma teia de correlações só evidenciável ao exame clínico.

Estas idéias serviram de base para o preparo deste livro, escrito com simplicidade e objetividade em busca do núcleo de conhecimentos que formam a base do trabalho de qualquer médico.